

APRESENTAÇÃO

CURRÍCULOS, DOCÊNCIA E COTIDIANOS: possibilidades emancipatórias em tempos de regulação autoritária

Inês Barbosa de Oliveira¹
Patrícia Baroni²

O presente dossiê tem como objetivo promover um debate em torno das relações que se estabelecem entre políticas educacionais oficiais e *políticaspráticas cotidianas* (OLIVEIRA, 2013), entendendo que essas últimas modificam, reinventam e usam a seu modo (CERTEAU, 1994) aquilo que lhes é dado para consumo. Compreendendo com Ball (2016) que as políticas educacionais não são implementadas nem aplicadas, mas sim encenadas nos *espaçostempos* de formação pelos seus *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012), buscamos neste dossiê demonstrar, por meio daquilo que nos trazem os diferentes autores, que os processos de regulação autoritária desenvolvidos no país desde 2016 não são, e não poderiam ser, capazes de apagar a riqueza de possibilidades e de criações curriculares que se colocam nas diferentes realidades e são objeto de reflexões teóricas distintas.

Entendemos que esta contribuição é de grande relevância no momento atual, em que a resistência e a criação de que são capazes os diferentes sujeitos da educação - pesquisadores, professores e estudantes - precisam ser evidenciados e valorizados, configurando-se como ato de *esperançar* (FREIRE, 1992).

Nesse sentido, os artigos aqui reunidos buscam desenvolver reflexões curriculares de natureza *teóricoprática*, abordando elementos de diferentes concepções, em torno das possibilidades inscritas em diferentes *políticaspráticas cotidianas* de caráter emancipatório, entendida a emancipação como um “conjunto de lutas processuais sem fim definido” (SANTOS, 1995), ou seja, como processo permanente de *reflexãoação*, de criação e enredamento de conhecimentos que, em relação horizontal de interdependência, levem à criação, proposição e prática de alternativas emancipatórias em currículo.

Partindo de enfoques teóricos de formulação de concepções de currículo e de docência, ou de *políticaspráticas cotidianas* observadas e estudadas em pesquisas de mestrado, doutorado em parceria com pesquisas desenvolvidas por pesquisadores já consolidados em seus diferentes campos de atuação, os diferentes textos apresentados visam a desinvisibilizar (SANTOS, 2004) aquilo que existe para além do que os discursos oficiais e crenças hegemônicas autoritárias e desrespeitosas com as escolas, as pesquisas em educação e seus sujeitos afirmam a respeito do que *pensamosfazemos*, pretendendo, com isso, tornar visíveis não só os conhecimentos que tecemos, mas sobretudo a sua validade como alternativa educativa e social ao capitalismo, ao patriarcalismo e ao colonialismo (SANTOS, 2016).

Partindo dos mais variados contextos de criação cotidiana de saberes, os artigos deste dossiê se enredam na elucidação de um paradigma fundado na tensão entre a regulação e a emancipação sociais. São textos que destacam as possibilidades inventivas tecidas nos *espaçostempos* do currículo, da docência e dos cotidianos.

¹ Doutora em Sciences Et Théories de L'éducation - Université de Sciences Humaines de Strasbourg. Professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora adjunta do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. E-mail: inesbo2018@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4101-3919>.

² Doutora em Educação formada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Adjunta do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: patybarone@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1570-9816>.

Abrimos o dossiê com dois artigos internacionais na Sessão Especial. O primeiro deles, de autoria de Daniel Johnson Mardones, intitulado *Los estudios curriculares como conversación internacional: notas desde el sur*, apresenta mais um dos "esforços da área para estender sua conversação acadêmica para além das fronteiras nacionais em que é praticada" (Pinar, 2006, p. 165) colocando no centro a preocupação com as tendências nas redes de circulação do conhecimento em nível planetário do que se denomina "violência epistêmica" (Spivak) ou "epistemicídio" curricular (Santos, 2014, Paraskeva, 2016). O segundo artigo, das autoras Mariela Sonia Jiménez-Vásquez e Silvia Miracy Fiad, intitulado *Saberes docentes y ciclos de vida en profesores universitarios de medicina: un análisis desde sus trayectorias*, analisa o processo de aquisição dos saberes docentes nas trajetórias dos professores médicos, partindo da premissa de que os saberes docentes são plurais e mobilizados na prática (TARDIF, 2004).

No artigo intitulado *A "tia dos bichos": currículos em práticas de conhecimento-emancipação solidárias*, de autoria de Maria Luiza Sussekind e Clarissa Teixeira Lopes, são propostas reflexões a partir da noção de desobediência dos *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2019) como recurso na luta emancipatória cotidiana pela democracia. As autoras trazem maneiras de fazer (CERTEAU, 2004) a docência *nadacom* uma favela tensionando com Santos (2010) a abissalidade do conhecimento curricular e dos direitos humanos, que produzem este território social como inexistente.

Em seguida, Luiz Rufino, no artigo *Ikins e encruzilhadas: Orunmilá e Exu nos caminhos dos conhecimentos, educações e descolonização*, problematiza a educação em diálogo com presenças, saberes e gramáticas subalternizadas pelo colonialismo. O autor destaca como o ataque à diversidade perpassa diretamente por ações que operam na blindagem e na precarização de princípios explicativos que resguardam outras sensações e experiências de mundo. Assim, a diversidade é fundamental para a emergência de rotas que afetem os seres em favor da vida, da dignidade, do bem viver e da justiça cognitiva e social (SANTOS, 2008).

Em *Contos de fadas contemporâneos e roteiros performáticos de gênero: possibilidades de re-existência à ofensiva antigênero*, Maria Beatriz de Freitas Vasconcelos, Paula Myrrha Ferreira Lança, Maria Carolina da Silva Caldeira e Shirlei Rezende Sales analisam dois contos de fadas contemporâneos com o objetivo de problematizar as prescrições de feminilidades presentes nos contos de fadas clássicos e nos discursos reacionários que circulam na atualidade.

No artigo intitulado *O projeto canoero: travessias mitopoéticas da formação de professores indígenas*, Egle Wanzeler apresenta uma pesquisa inspirada pela experiência do sentido e do vivido, que procurou nutrir de sensibilidades, imaginários, intuições, sabedorias, ética e estética, processos potencializadores da produção de conhecimento dos aprendentes indígenas de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas.

Após, os autores Gustavo Coelho, Priscila Reis e Aline Bemfica, no artigo *Os "sem sentimentos": sujeitos em marginalização e a linguagem*, identificam como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem. Narram, então, o desenvolvimento de oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles.

Em *"De volta para o futuro": educação histórica e currículo em tempos de deslembrar*, Waldy Luiz Lau Filho busca refletir sobre o currículo de história contemporânea na educação básica, abordando os limites e as possibilidades trazidas pela educação histórica, como também o potencial que ela apresenta de contribuir para uma história emancipatória e transformadora.

No artigo intitulado *Currículo, táticas, resistências: maneiras de fazer de estudantes egressos negros em tempos de regulação autoritária*, as autoras Patrícia Baroni e Deise Guilhermina da Conceição propõem a pesquisa de táticas (CERTEAU, 1994) utilizadas por estudantes egressos negros da periferia do Rio de Janeiro que abarcam a resistência diária às regulações autoritárias decorrentes do racismo estrutural que marca a sociedade brasileira (ALMEIDA, 2019).

Em seguida, os autores Franco Gomes Biondo e Jacqueline Girão, no artigo *Currículo na relação*

museu-escola: análise de uma visita escolar a um aquário, investigam produções curriculares desenvolvidas em e a partir de visitas escolares ao Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio), argumentando que os sentidos valorizados nas exposições do AquaRio – embasadas nas Ciências da Natureza e na Educação Ambiental – podem ser ressignificados em cada mediação e em desdobramentos posteriores pelos *praticantespensantes* dos currículos escolares.

Amanda Souza e Inês Barbosa de Oliveira, no artigo *Ensino médio noturno: políticas educacionais e vida cotidiana nas escolas*, buscam pistas para compreender de que modo, em uma escola estadual noturna, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, são concebidas e concretizadas as práticas curriculares em suas diversas dimensões. Para isso, trazem uma narrativa feita a partir da observação do movimento cotidiano no *espaçotempo* da pesquisa, de forma a desinvisibilizar essas práticas, e destacar seu potencial criativo e produtor de emancipação social.

No artigo intitulado *Currículos oficiais e praticados na formação docente em história na Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia*, Aline Nunes Ferreirinha de Souza e Inês Barbosa de Oliveira apresentam algumas das alterações curriculares efetuadas no curso de licenciatura em História da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (FFSD), entre os anos de 2001-2009, relacionando estas modificações com as políticas educacionais do período e os principais documentos legais referentes à área do currículo e da formação docente, vigentes em nosso país, no período temporal em análise.

Após, o artigo *Cantos de esperança: negociando um currículo no cotidiano*, de autoria de Marco Antonio Leandro Barzano e Leonardo Souza Oliveira, apresentam resultados e discussões provenientes de uma pesquisa com o cotidiano dos *praticantespensantes* da Educação do/no Campo nos *espaçotempos* de planejamento no município rural de Santaluz – Ba.

Elane da Silva Matos Vilela e Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra, no artigo *Educação do campo e currículo: território em disputa em uma escola de Campo Novo do Parecis/MT*, defendem a importância da elaboração coletiva do currículo no ensino-aprendizagem, considerando os processos culturais e as especificidades dos sujeitos.

As autoras Alexandra Garcia e Nathalia Botelho, no artigo *Currículos cotidianos: questões quanto aos processos formativos e a produção de conhecimentos com professores*, através do trabalho com narrativas docentes, discutem a contribuição da produção de práticas formativas e curriculares mais solidárias e democráticas como formas de resistências a partir do cotidiano das escolas, produzindo conhecimentos que contribuam com uma formação de professores comprometida com a justiça cognitiva e social.

O *currículo alinhado*, artigo de autoria de Mitsi Pinheiro, busca compreender os atravessamentos da burocracia no currículo escolar. De acordo com a autora, através de diferentes entradas, a burocracia se imiscui e instala-se na escola, acionando o controle e a regulação.

Graça Reis, Viviane Lontra e Marina Campos, no artigo *Vocês vão acompanhar a turma do projeto: narrativas com uma turma de aceleração*, discutem alguns pressupostos epistemológicos e pedagógicos que sustentam a parceria entre o Instituto Ayrton Senna e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro para a implementação de uma política pública destinada a estudantes em situação de fracasso escolar.

Em seguida, o artigo intitulado *Autonomia curricular no ensino médio integral em tempo integral: entre prescrições e desafios*, de autoria de Leiri Ratti e Jane Mery Richter Voigt, discute e reflete acerca da percepção dos docentes que atuam no Ensino Médio Integral em Tempo Integral sobre os desafios na construção da autonomia curricular frente à utilização dos Cadernos de Sistematização e das Orientações para os Planos de Aula (OPAs) no âmbito da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina.

No artigo *Práticas pedagógicas dialógicas como possibilidade de criação de currículos nos cotidianos escolares*, Andréia Ramos expõe as práticas pedagógicas dialógicas como possibilidades de criação de currículos nos cotidianos escolares. Tecendo narrativas ficcionais, a autora afirma o diálogo amoroso e a alegria enquanto fundamentos da educação como prática de liberdade.

Manoel de Souza Araújo e Rafael Marques Gonçalves, no artigo intitulado *Uma conversa no cotidiano escolar no/do ensino médio, currículos pensadospraticados e movimentos de (re)existência*,

buscam desinibilizar as táticas cotidianas de um grupo de professores de uma escola da rede estadual de Ensino Médio, de uma cidade do interior do estado do Acre. Destaca-se, nesse artigo, o currículo e a prática dos professores que pensam/fazem os currículos pensados/praticados nos cotidianos escolares.

Fechando o dossiê, Talita Vidal e Marcio Bernardino Sirino problematizam *A (im)possibilidade da educação integral*. Com base no movimento de apropriação da Teoria do Discurso, de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2010; 2015), os autores buscam problematizar sentidos de Educação Integral articulados em discursos em defesa dessa proposta.

Contamos ainda com a publicação de cinco artigos na sessão de demanda contínua. No primeiro deles, intitulado *Infância e currículo: desdobramentos da implementação do ensino fundamental de nove anos*, a autora Kelen Antunes Lyrio discute a relação entre infância e currículo, tendo como pano de fundo a experiência de alunos e professores de duas escolas do município de Vitória (Espírito Santo) frente à implementação do “Ensino Fundamental de nove anos”.

O artigo *A concepção de currículo nos materiais formativos do PNAIC: entre prescrições e “artes de fazer”*, de autoria de Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza e Ana Lúcia Guedes-Pinto, discorre sobre a concepção de currículo escolar discutida nos materiais formativos que embasam a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as relações entre suas prescrições didático-metodológicas e os usos que os sujeitos praticantes – compreendidos como professores que atuam especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental – podem fazer delas.

Indman Ruana Lima Queiroz e Elisa Prestes Massena, no artigo intitulado *Compreensões de currículo por licenciandos de Química: contribuições da formação inicial*, explicam que a busca por processos de ensino e aprendizagem de qualidade demanda um olhar atento para as compreensões curriculares de professores de química e aquelas discutidas ao longo de sua formação.

Em seguida, no artigo intitulado *O que revela uma (re)afirmação crítica do currículo ante o (re)exame das teorias críticas gerais*, Júlio César Apolinário Maia e Carlos Feitosa de Almeida Guenther almejam compreender como as teorizações críticas gerais, sobretudo aquelas engendradas ao contexto brasileiro, contribuíram para reflexões ligadas às práticas curriculares.

Finalmente, o artigo *Backgrounds, foregrounds e a educação matemática crítica: uma investigação da base nacional comum curricular do ensino médio*, de autoria de Cecy Leite Alves Carreta, considera importante a presença dos backgrounds e foregrounds, por estarem relacionados às experiências anteriores dos indivíduos e às oportunidades propiciadas a partir de sua condição social, política e cultural. O campo da Educação Matemática Crítica, por sua vez, demonstra sua importância para a formação de cidadãos críticos. Nesse sentido, constata-se a necessidade do documento norteador do trabalho pedagógico do professor, a Base Nacional Comum Curricular, apresentar aspectos que subsidiam a prática docente contendo orientações e exigências para auxiliar na promoção de uma educação pautada nessas ideias.

Boa leitura!